

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2130 - 1/3

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA OS ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Araújo, Patrícia Rebouças¹

Lima, Mariana Brito de Aguiar²

Freitas, Rebeca Miranda Rocha de³

Lima, Francisca Elisângela Teixeira⁴

No ambiente escolar, o adolescente desenvolve a sua identidade pessoal e profissional, visto que a convivência com outros adolescentes proporciona o desenvolvimento de conceitos mais complexos de si próprios. Isto pode ser devido ao fato de os adolescentes se encontrarem na mesma fase de desenvolvimento, possuindo dúvidas, medos, incertezas e dificuldades semelhantes e, conseqüentemente, existindo uma comparação entre os mesmos e uma auto-avaliação. Portanto, é preciso que o enfermeiro estabeleça estratégias preventivas no ambiente escolar, tanto no âmbito da educação quanto da saúde. Para tanto, é fundamental utilizar a sistematização da assistência de enfermagem, a qual consiste em cinco fases seqüenciais e inter-relacionadas: levantamento dos dados (anamnese e exame físico); diagnóstico de enfermagem; planejamento; implementação e avaliação (ALFARO-LEFEVRE, 2005). A implementação da sistematização da assistência de enfermagem deve ocorrer em todas as áreas de atuação do enfermeiro, seja atenção primária, secundária e terciária, desenvolvida em instituição pública ou privada (BRASIL, 2002). Tem-se como objetivo estabelecer as intervenções de enfermagem para os adolescentes no ambiente escolar a partir de diagnósticos de enfermagem detectados. Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido em uma escola da rede estadual, situado

¹ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (FFOE/UFC). E-mail: titta_araujo@yahoo.com.br

² Acadêmica do 6º semestre do Curso de Enfermagem da FFOE/UFC. E-mail: mari_aloca@hotmail.com

³ Acadêmica do 6º semestre do Curso de Enfermagem da FFOE/UFC. E-mail: rebecamrf@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora adjunto da FFOE/UFC. Coordenadora do Grupo de Estudos sobre a Consulta de Enfermagem.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2130 - 2/3

em um bairro periférico da cidade de Fortaleza-CE. A população do estudo foi constituída por 43 alunos matriculados no 9º ano do ensino fundamental, no turno da tarde, compondo a amostra 19 adolescentes com idade entre 13 e 16 anos. Os dados foram coletados com a utilização de um instrumento contendo os 13 domínios de Enfermagem da Taxonomia II do Sistema de Classificação de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA, 2008), bem como consta um roteiro para realização do exame físico, abordando a avaliação dos segmentos corporais no sentido céfalo-caudal, verificação dos sinais vitais e medidas antropométricas. Após a avaliação dos adolescentes, foram estabelecidos os diagnósticos de enfermagem, possibilitando a prescrição das intervenções de enfermagem de acordo com a Classificação das intervenções de enfermagem (NIC, 2008). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Os principais diagnósticos de enfermagem detectados nos adolescentes foram: conhecimento deficiente, nutrição desequilibrada menos/mais do que as necessidades corporais, eliminação urinária prejudicada, risco de baixa auto-estima situacional, padrão de sexualidade ineficaz, atividade de recreação deficiente, risco de quedas, déficit no autocuidado para banho/higiene, constipação, estilo de vida sedentário, dentição prejudicada, manutenção ineficaz da saúde, enfrentamento ineficaz, risco de infecção, padrão de sono perturbado, enfrentamento familiar comprometido, distúrbio da imagem corporal, medo, nutrição desequilibrada mais do que as necessidades corporais, desobstrução ineficaz de vias aéreas, disposição para comunicação aumentada, dor aguda e padrão respiratório ineficaz. As intervenções propostas a partir dos diagnósticos, segundo NIC foram: encaminhar para especialista e grupos terapêuticos; incentivar a participação em grupos de apoio com adolescentes; incentivar a busca de serviços de saúde; realizar educação em saúde; orientar o aumento das porções alimentares diárias; aconselhar o controle da nutrição e a adesão à dieta com valor nutricional adequado para idade; orientar o aumento da ingestão de líquidos; estimular a auto-aceitação; orientar quanto sexo seguro, prevenção de quedas, assistência no autocuidado: banho/ higiene; incentivar a prática de atividades físicas (caminhada ou esportes) periódica; orientar acerca da higiene oral para manutenção da saúde bucal; realizar o teste de glicemia; orientar quanto à higiene corporal, enfatizando a limpeza do *piercing* e da língua; orientar os

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2130 - 3/3**

familiares a acompanharem as atividades desenvolvidas pelos adolescentes; dentre outras intervenções necessárias à prevenção de doenças, promoção e manutenção da saúde do adolescente. Portanto, o desenvolvimento desse estudo permitiu detectarmos que a escola é um ambiente de socialização e, conseqüentemente, formação da personalidade. Além disso, possibilitou-nos perceber a importância da execução do processo de enfermagem, estimulando-nos, assim, a praticá-lo durante nossa vida profissional na assistência ao paciente em todas as fases da vida, nos diversos setores de atenção à saúde.

Palavras-chave: Enfermagem. Adolescente. Escola.

REFERÊNCIAS:

1. ALFARO-LEFEVRE R. Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). DIAGNÓSTICOS de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008. Tradução de Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN no 272/2002. Disponível em: <<http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7100§ionID=34>>. Acessado em: 13 de julho. 2009.
4. DOCHTERMAN, J.M.C. Classificação das intervenções de enfermagem. 4.ed. Porto Alegre, 2008.